

# **CONCEITOS ESTILOS E PROCEDIMENTOS AUDIOVISUAIS EM DOCUMENTÁRIOS DE ARQUIVO ANTINAZISTAS**

**Isabel Anderson Ferreira da Silva**

Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em  
Multimeios.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Resumo:

Este trabalho se dedica a explorar os diferentes conceitos, estilos e procedimentos audiovisuais envolvidos na realização de documentários que se constroem a partir de material de arquivo. Para tanto, são apresentadas sete obras que resultam da compilação de imagens e sons produzidos nos tempos da Segunda Guerra e cuja postura ideológica é antinazista. Apesar de similaridades temáticas e formais, tais filmes se utilizam de estratégias narrativas e de recursos narrativos de maneiras tão diversificadas que se prestam a apresentar contribuições singulares para a linguagem do filme de não ficção.

O trabalho dispõe de três grandes capítulos. O primeiro, bastante conceitual, aposta em uma vasta contextualização do material abordado, tanto do ponto de vista formal – o fato de os documentários se definirem como compilações de produtos audiovisuais – quanto do narrativo – seu tema geral (documentário de guerra) e específico (antinazista). Nele,

cotejamos conceitos, como “filme de arquivo” e “filme de compilação”; mencionamos diferentes pontos de vista de autores que se dedicam a analisar esta forma de prática documental e apresentamos alguns aspectos relacionados a esse tipo de material, como o seu valor historiográfico, sua presença na televisão ou a sua relação com as vanguardas audiovisuais.

Mais adiante, já no segundo capítulo, chegamos às análises fílmicas de fato. Observamos no que consiste cada filme, como se deu a sua realização e o que ele representou para a sociedade na qual estava inserido bem como aquilo que, para nós, representa ainda hoje. Também explicitamos as suas particularidades enquanto produtos midiáticos a fim de estabelecermos os diferentes estilos de seus discursos.

Por fim, no último capítulo, nos atemos aos procedimentos audiovisuais tal como eles aparecem nas construções narrativas dos documentários abordados. Esse capítulo surgiu da necessidade que sentimos de abordar características dos filmes de maneira mais entrosada e, até certo ponto, comparativa. Englobamos recursos como o som, o narrador e a utilização de fotografias em meio às imagens em movimento.

O que nos fica é uma sensação de pluralidade, o que nos leva a inferir que uma realização audiovisual é sempre muito individual, mesmo se for feita, em grande parte, a partir do mesmo material de arquivo e a fim de atingir um objetivo ideológico.

Palavras-chave: Documentário, filme de arquivo, nazismo, antinazismo.

Ano: 2014.

Orientador: Marcius Freire.